

CAFÉ RICHE
B^D DES ITALIENS, 16
PARIS (9^e)

TÉLÉPHONES 168-32 • 286-29
2 Lignes



115440



Monsieur

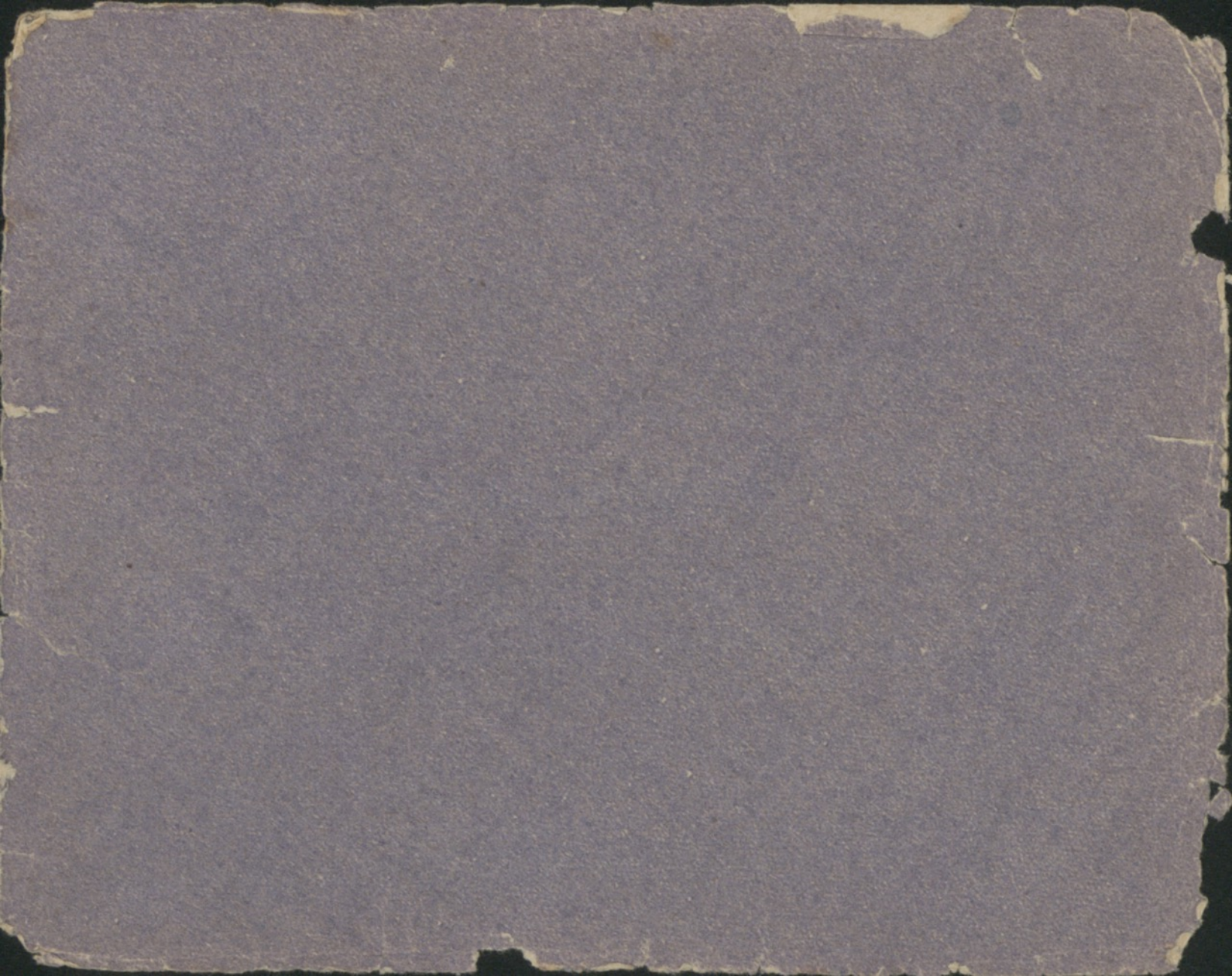
312113
Fernando Pessoa.

24, rua de Passos Manuel = 3.^o esq.



Portugal =

Lisbonne



CAFÉ RICHE

115⁴-41
BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

Paris - fevereiro de 1913
Dia 3

Meu querido amigo,

Recebi a sua carta
ante-ontem. Não sei como
agradecer-lhe. E po' lhe digo
que ela me causou uma grande
alegria porque nos dá sempre
grande prazer sabermos que temos
quem nos estima e nos compreende.
Obrigado.

Em primeiro lugar quero-lhe
falar das suas poesias. Elas são
admiráveis, já se sabe mas o
que mais aprecio nelas é a
sua qualidade. Eu me explico



Os seus versos são cada vez mais
seus. O meu amigo vai criando
uma nova linguagem, uma nova
expressão poética e - veja se compreende
o que eu quero significar - conseguiu
uma notável força de suggerir
que é a beleza máxima das suas
poesias pontuadas. É muito difícil
dizer o que quero exprimir:
Entre os seus versos correm nubes,
e essa nubes é que encenam
a beleza máxima. Os versos
que me escreve na sua carta
os que eu ^{marcava} coloco por serem aqueles
onde mais frisantemente isto se
observa, dás o terceto de
"O Nannus date lilia plenis"...
e - sobretudo - as sextilhas do
"Phisno". Isto mesmo é quanto
a mim uma coisa sublime. De
tudo o que conheço seu talvez
a que mais fico estimando.

Toda ela é uma ongirostração
de bruma - o poeta memiseia
o misterio, interroga o alem.
E que coisa maravilhosa a 2ª
estrofe !... Como é bem dentro
desta da alma que interroga:
O que é ser-verdade e viver? O que é
esta-lo eu a ver? E este verso: "Tudo
de repente é ôco", passou uma
asa de genius. Sabe bem que
hão esta a "elogiar", que esta
apenas a dizer sinceramente o
que pens da sua obra. Logo q
me a creditê e que a creditê também
histri: Que eu compreendo os
seus versos.

Quantas vezes em frente
dum espelho - e esti já em
viaje - eu não perguntava
olhando a minha imagem: "Mas



o que é ser-se eu e o que sou
eu... E sempre, em algumas
de súbita me desconheci, não
acreditando que eu fosse eu, tendo
a sensação de sair de mim mesmo.
Concebe isto?

É soneto composto numa fuga
ao país e em todo também. For-
mosos os "sobre", e pouco os
"fio d'Água". "Uma melodia",
é outra coisa soberba. E eu
empresendo eu tenho o horror
da sua tortura que nela
descreve.

6 que é preciso, meu querido
Fernando, é reunir, emclinar
os seus versos e publica-los há
prodendo energias em tantos artigos
de crítica nem tão pouco
escreveros fragmentos admiráveis

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

(3)

de obras admiráveis mas nunca
terminadas. É preciso que
se conheça o poeta Fernando
Pessoa, o artista Fernando Per-
são - e não o Crítico só-po-
luído e brilhante q' ele seja.
Pessoa tem um brilho pela obra.
Eu reputo mesmo um perigo pa-
ra seu triunfo e sua obra
em aparecer como poeta. Habi-
tuado a ser considerado como
o belo crítico o "outro", terá
estúpida mas instintivamente
repugnância em o aceitar
como poeta. E você pode encon-
trar - e o Crítico-poeta e
não o poeta-crítico. Por isso,
então em principio, eu

Concorde com a sua resolução
de não publicar Verso senão
em livro, achava preferível —
e não vê possibilidade de o fazer
sem um espaço livre — a
incertidão de algumas de suas
provas (ainda q poucas) na Língua.
Seria "por prender data" como
poeta.

Mas isto não são conselhos
requer — Vão tuos era petulância.
E apenas o q eu faria no seu
caso. Perdoe-me mesmo se lhe
dito isto. Sei em paga da
opença q você me fez por não
desejar por me dar a sua opinião
sobre um ponto em q eu não
o consultava directamente.

Concordo com tudo quanto
você me diz acerca de

115-44

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29

(4)

titulos e dedicatória etc. A
dedicatória não é mesmo preciso
que exista. O titulo Asas Cansas
ve-lo-hei provavelmente. E p^a
o honrar ~~adpto~~ adoptarei
Concetera "O An^o q' voce supere
ou unicamente "Ar^e diga o
q' pensa.

As recomendações que faz
a creia da "matrificação" são
perfeitamente justas. E eu brei-
barapias cuidado de não
Cair nesse escolho.

Junto, vão umas linhas
que tenho escrito ultimamente.
E les não se apremem em



Cóisa alguma com o que
a-te' hoje tenho composto.

São coisas que me têm surtido
bicamente, não sei bem

Como. Deão do "Além". Lá
ainda frases soltas, não

certas. Pego que as medito
bem, profundas, demoradamente

^{palavra a palavra}
~~frase a frase~~ e que me diga!

Com a maxime sinceridade de
o que pensa delas. Presta^{me} assim

o maior dos serviços. E eu

creio que não me refará este
favor. Mas sinceridade de

absoluta. E lá aí vão

(Considera-as apenas como
excerptos ainda não polidos)

115-445

CAFÉ RICHE

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)TÉLÉPHONE { GUTENBERG 68-32
2 LIGNES { CENTRAL 86-29= 1^o fragmento: (5)

Erravam pelo ar naquela tarde
boira sflurios rocos d'alma e
ansias de não ser...

Mãos santas de rainha, loucas
de esmeraldas, davam aroma
e ródio à brisa do crepúsculo.
O ar naquela tarde era helena
e paz; o ar naquela tarde era
saudade e ~~luz~~... além...

E as asas duma quimera,
longinquamente batendo, a
lunghi-lo de irreal...

Lufadas de folhas mortas,
todas cheirosas a pomba...

Um ar que seiva



a luz e que ~~rangia~~ ^{rangia} a cristal...

.....
E muito ao longe... muito
ao longe ... as casas brancas...

Na grande alcova da Victoria,
toda nua e toda nua, eu
tinha-a finalmente estirada
sobre o leito fantastico da côr.

Linda espiral de carne agreste,
a mais formosa ~~de~~ eucha para
min os olhos de misterio sabendo
que eu amava as ondas de
estranheza.

E os seus braços, de nervosos,
eram cortas...

E os seus labios, de rubros,
eram dôr...

.....
No jardim os girassóis não

olharam para o sol...

Verguei-me todo para ela...

Agora esmaeceu...

O ar tornou-se mais irreal...

Houve um cortejo de estrelas...

Eu facei aquela gloria que
me sorria tão perto, que me
ia sagrar enfim — o meus
olhos eram chama e a
minh'alma um disco d'ouro...

Né aqui isto é na sua essencia
~~um todo~~ o começo dum todo.
Agora é que escreverei apenas
frases soltas. Mas 1º sei-me
dizer-lhe o meu plano: o helena
vai-se agora desfazer da forma
que vera' e a ~~Helena~~ monta a

hebreu, resolverem o abatimento.
Mas o poeta quer e ainda
engana:

~~Eu era agora uma esfinge
sem mistério~~

« A tristeza das coisas que
não foram, desceva-me na
alma. Eu era agora uma
esfinge sem mistério - e os raios
~~reflexos~~ ouvidos do meu olhar,
apenas reflexos de ouro falso »
elles juntando toda a sua
rede de hebra e de ideal
começava ainda a ascender
num espasmo de axul-
has de ouro a derisão. E é
aqui que se dará a queda,
através do espaço que será
a viagem, a que eu me referia
na minha ultima carta
no final de cada capítulo,
de cada "cristalização" haverá

1154471
sempre fracos como estas: (7)

«E ao longe sempre as casas brancas»;
«As casas brancas não perdoam».
Com esta imagem quero eu significar
a impossibilidade da evasão
completa no "Além", porque
ao longe se vê sempre a fita
monotona e cheia de
hum solido da casa branca -
reflexo do misterioso, carregado
de cor e de irrealidade, reflexo
a helena morta, reflexo a helena
replandecente.

Isto vai em rancha dissimulada.
Mas você compreende: Eu vou
desenvolvendo ideias que no
meu cerebral ainda estão
embranhecidas e por isso não
podem ser lucidas. Faça
no entanto um esforço
por perceber certo caso.

E proseguindo agora:

Um pouco mais e brotar-me-
hiam asas...

A louca acerava as pontas
dos reios para os tornar mais
aeres, p'ra me ferir melhor.
E os meus labios d'ansia
sofriam já da saudade dos
beijos que lhe iam dar

Agora deixa-me expôr - lhe
como a helena se despar:
A helena a' força de grandiosa
volve em espaço os olhos do
poeta. Este compreende o espaço,
vê-o. A entã detem-se
aterrado diante « da cavalgada
medonha dos angulos agudos.

CAFÉ RICHE

TÉLÉPHONE | GUTENBERG 68-32
2 LIGNES | CENTRAL 86-29

BOULEVARD DES ITALIENS, 16

PARIS (9^e)

^{1154.48}
[o corpo da amante mia]

(8)

que se lança de torpelo sobre
o seu corpo ideal a materializar
~~lo impiedosamente~~ escarni-
nhamente, Lombardeando as
curvas e os redemoinhos.
Depois « uma gaiola picaresca
de losangos » põe-se a girar
vertiginosamente em volta
do seu corpo. E por
haverá « palmas de espadas,
berrucadas de gomos, ou
laços ~~humidos~~ patéticos
de sons humidos ». E em
face disto toda a beleza
cai em estilhaços.

to e compreende que tudo
isto e' muito estranho. evo
entanto eu sinto-o. E diga-me:
claro seria horrivel vera girar
em volta de um corpo lido
e me em uma gaiola de
loaupos de ar, ta' de graciosos
e loquizes? E os anulos
agudos saltando sobre
uma carne? Ja' num vers
di' Cesaris que odeia os
acidos, os gomos e os anulos
e gomos. Espadas latendo falam
acho que da' um son exaltado
especial e frio pelo ar que
fue em seu movimento. Derrocado
do gomos tem para mim
um son-mudo, e argentino

e uma coisa honesta ==
 d' "bons humidos". É o que
 che espero ha frans de q
 gosti de veras "os meus labios
 de auzia sofriam ja' da saudade
 por leijs q' che iam dorj. E'
 a ideia da saudade antes
 da pose que eu acho que per
 bira de tropico e grande = ter
 saudade ja' do futuro". "A
 minha alma era um disco
 de ouro" agrada-me tambem
 pois me da' hem a impressao
 d' uma grande alegria e
 entusiasmo. Josti da nota
 dos girasoes e depois da expressao
 "Versuei-me" que estabelece
 uma ligagao indissolvida
 entre as duas frases porque

é das flores que se diz
que elles se vergam. Com-
preende?

Emfim, atendo a isto
tudo e com a maior
brevidade de fôrça me
dir-ei exactamente o que pen-
so q' elle expunho. Com a
maior brevidade de fôrça
eu fico alicado de saber
a sua opinião.

E m'tas desculpas por
esta enorme estopada! e
horrada!...

Você tem lido raras
que diz ~~que~~ acerca da
influencia perniciosa que
o Vile-Houze pode ter sobre
o Marão Berrão. Jorth Louco

1154-50

Café Riche

Boulevard des Italiens, 16

Paris (9^e)

Téléphone (GUTENBERG 68-32
2 LIGNES) CENTRAL 86-29

(10)

O título do livro gacha
um pouco "doce de mais."

Impagável o "espanhol do
Prémio!"

O Santa-Rita apresenta-me
hoje a um escritor Henrique
Franco, peninsular do estado.
Já se vê o cunho.

Perdõe esta carta tão
extensa e o meu pedido.
Mas satisfaça-me, não?
Resposta sincera e
o mais breve possível.
Um grande abraço



do seu m^{to} amigo e
agradecido

M. de Pa^o - Pereira

Perde a caligrafia
porrenda!

Só'a que m^{ta} honra de
provar a infamia destes
honros mes a pen. e tanto
com q' escovo são porreiros.
Bem sabe q' não ha
agui menos com veragão